

Vencedores do Prêmio ANA 2008

Governo

Um modelo de Gestão de Abastecimento de Água para Comunidades Rurais
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh/RN)
Natal (RN)

Um Modelo de Gestão de Abastecimento de Água para Comunidades Rurais como Instrumento de Proteção e Conservação de um Manancial - Experiência do Sistema Adutor Serra de Santana (RN)

Ao longo dos últimos anos, o governo do Rio Grande do Norte desenvolveu uma considerável estrutura de transposição de bacias hidrográficas para levar água tratada para todos os cantos do estado. Reconhecendo a necessidade de gerenciar de forma eficiente os mananciais e os sistemas adutores, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) desenvolve em caráter experimental, desde 2005, um projeto com foco no sistema adutor Serra de Santana. A expectativa é de que o modelo de gestão proposto seja adotado em outros sistemas do estado.

Duração: permanente

Público-alvo: as 120 comunidades rurais dependentes do sistema adutor Serra de Santana

Objetivo: contribuir para a proteção e a conservação do manancial do sistema adutor Serra de Santana, por meio da elaboração e implementação de um modelo de gestão participativa

Ações: identificação dos problemas de abastecimento de água das comunidades envolvidas; realização de reuniões para discutir e elaborar proposta de modelo de gestão; implantação de um consórcio para gerenciar o sistema de distribuição de água; mobilização da população; entre outras atividades

Resultados: benefícios institucionais, sócio-econômicos e ambientais derivam do projeto. De 2005 para cá, verificaram-se os seguintes avanços na região: garantia do acesso universal à água potável; redução dos custos operacionais de distribuição de água, provocando a diminuição da tarifa de água; controle de perdas na distribuição; conservação e preservação do sistema adutor; conscientização crescente para o uso racional dos recursos hídricos; fortalecimento da participação social e das prefeituras nos processos decisórios de gestão da água, etc.

Alguns números: mais de 4,2 mil famílias têm sido beneficiadas, totalizando uma população de cerca de 21 mil pessoas

Saiba mais:

Semarh
(84) 3232-2458
hercília@digizap.com.br

Empresas

Gestão de Recursos Hídricos na Jalles Machado S/A
Jalles Machado S/A
Goianésia (GO)

Com uma área de plantio de cerca de 38 mil hectares, a agroindústria sucroalcooleira Jalles

Machado desenvolve uma política de gestão de recursos hídricos com alcance nas áreas agrícola, industrial e administrativa (interna). Suas atividades estão em consonância com a legislação ambiental federal, estadual e municipal, refletindo o compromisso da empresa com uma produção ambientalmente sustentável.

Duração: ação permanente

Públicos-alvo: população dos municípios onde a empresa atua, especialmente Goianésia, e colaboradores (funcionários e fornecedores)

Objetivo: desenvolver um sistema produtivo em sintonia com a questão ambiental, em especial com a preservação dos recursos hídricos

Ações: a empresa desenvolve programas de recuperação de nascentes e de matas ciliares; de práticas de uso racional do solo; de controle biológico de pragas; de uso racional da água nos universos agrícola e industrial, e de educação ambiental

Resultados: redução da quantidade de água captada em decorrência de práticas de reúso; conscientização para a importância do uso racional da água; melhoria na qualidade das águas dos mananciais nas áreas de influência da empresa, entre outros

Alguns números: em 2008, espera-se plantar cerca de 100 mil mudas nativas nas margens de cursos d'água. Hoje, a Estação de Tratamento de Efluentes da Jalles Machado possui uma eficiência de 94,41% e uma capacidade de tratamento de 8 m³/h, sendo que as águas residuárias são misturadas à vinhaça e reutilizadas. Na área de educação ambiental, é interessante destacar a realização do concurso "Melhor idéia para economizar água na Jalles Machado e em casa", que contou com 124 participantes

Saiba mais:

Jalles Machado S/A
(62) 3389-9075
zanatta@jallesmachadosa.com.br

ONGs

**De olho nos mananciais
Instituto Socioambiental (ISA)
São Paulo (SP)**

A ameaça de escassez de água nas grandes cidades tem relação estreita com a poluição dos mananciais e o desperdício de água. As mudanças de comportamento necessárias para reverter o quadro de degradação e proteger as fontes de água da Região Metropolitana de São Paulo impulsionaram o Instituto Socioambiental (ISA) a lançar em 2007 a campanha "De Olho nos Mananciais".

Localização: Região Metropolitana de São Paulo

Duração: permanente

Públicos-alvo: habitantes da Grande São Paulo

Objetivo: promover agenda positiva e de responsabilidade socioambiental compartilhada para reverter a degradação dos mananciais que abastecem a Grande São Paulo

Ações: divulgação de informações sobre as condições ambientais de mananciais na página eletrônica www.mananciais.org.br e em publicações impressas; produção de ferramentas interativas que possibilitem aos internautas saber mais sobre as suas fontes de água; estudo sobre consumo e desperdício de água nas 27 capitais do País; fornecimento de dicas de consumo responsável de água no cotidiano; promoção de atos públicos para alertar sobre a

situação dos mananciais, como o “Abraço na Guarapiranga”, evento anual que reúne milhares de pessoas; e produção de materiais de divulgação para diferentes públicos.

Resultados: maior conscientização de que a conservação da água é uma responsabilidade de todos; mobilização para a recuperação e preservação de mananciais; subsídio à definição de políticas públicas na área; fortalecimento do acompanhamento e da fiscalização da sociedade civil no que concerne aos investimentos públicos nas regiões dos mananciais

Alguns números: já foram realizadas 17 oficinas para o fortalecimento de parceiros locais; cerca de 450 mil exemplares de encarte sobre a campanha e com dicas para o uso racional da água foram distribuídos pelo jornal Metrô; a página da campanha registrou 80 mil visitas até março deste ano, etc.

Saiba mais:

ISA

(11) 3515-8900

isa@socioambiental.org

Organismos de bacia

**Projeto de Educação Ambiental Pingo d'água
Consórcio para Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi (Copati)
Londrina (PR)**

Considerando a importância da combinação escola-educação ambiental para a formação dos jovens cidadãos, o Consórcio para Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi (Copati) criou em 2001 o Projeto de Educação Ambiental Pingo d'Água. A idéia é ir além dos “porquês” de se cuidar do meio ambiente: ensinando como fazê-lo.

Localização: municípios banhados pelo rio Tibagi, no estado do Paraná

Duração: permanente

Públicos-alvo: professores e alunos do quarto ano do ensino fundamental

Objetivo: proteger e recuperar o ecossistema da bacia do rio Tibagi, com o envolvimento de professores e alunos

Ações: confecção de material (apostila do aluno, caderneta de campo e manual do professor); capacitação de professores; aplicação do projeto em sala de aula; acompanhamento dos trabalhos das escolas participantes, etc.

Resultados: o projeto conseguiu transformar os conceitos abstratos da qualidade ambiental em lições concretas de educação ambiental, conscientizando as crianças para a necessidade de mudança de hábitos e atitudes, especialmente no que concerne ao uso da água. Além disso, a adoção de práticas como a separação e a reutilização do lixo, o plantio de árvores e a economia de água foi estimulada no ambiente escolar

Alguns números: somente em 2008, o projeto atingiu 36 municípios, 128.240 estudantes e 12.056 professores

Saiba mais:

Consórcio para Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi

(43) 3028-0707

copati@copati.org.br

Imprensa

Trilogia: Mares, Desertos e Chuvas do Sertão
O Povo
Fortaleza (CE)

Série de três cadernos especiais, “Mares, Desertos e Chuvas do Sertão” propõe novos olhares sobre o Semi-árido brasileiro. Os repórteres enveredam pelo caminho do jornalismo humanizado e da grande reportagem. Descartam o estereótipo a carcaça de boi e o chão rachado do açude para revelar um Nordeste ressurgente, sustentável e transformador.

No primeiro caderno, “Mares do Sertão”, destaca-se o risco de escassez hídrica no Ceará nos próximos vinte anos, a prosperidade e a miséria ao redor do açude Castanhão e em mais seis grandes reservatórios do Estado. Também revelam a existência de ilhas de água doce em pleno Semi-Árido nordestino.

Em “Desertos do Sertão”, o processo de desertificação do Ceará e de Minas Gerais e os fatores causadores da desertificação em cidades cearenses ganham outro foco. Além disso, o caderno aponta práticas sustentáveis para evitar o fenômeno, caso de Sobral, e a convivência com o Semi-árido.

O último caderno da trilogia volta-se para a importância da chuva para a ressurgência no Sertão. Um sertão aparentemente morto em cores cinza de estiagem, mas vivo em ciclo natural de espera. Há também narrativas sobre profetização das chuvas e outros olhares do cotidiano do povo do sertão brasileiro.

Reportagem: Cláudio Ribeiro, Demitri Túlio, Luiz Henrique Campos, Rafael Luís e Fátima Sudário

Veículo: jornal O Povo

Estado: Ceará

Data da publicação: 30 de agosto de 2007; 31 de outubro de 2007 e 3 de maio de 2008

Academia

Construção de uma linhagem bacteriana apta para biorremediação de efluentes contaminados por metais pesados
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo (SP)

São numerosos os focos de deterioração de águas pelo lançamento de esgotos, efluentes industriais e insumos agrícolas, impactando o meio ambiente e as populações. A literatura descreve casos variados de perdas de biodiversidade e de contaminação de pessoas por metais pesados. O projeto da Universidade de São Paulo (USP) reflete a preocupação com esse cenário, em busca de um processo remediador viável dos pontos de vista econômico e ecológico.

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Pesquisadores: Ronaldo Biondo e Ana Clara Guerrini Schenberg

Duração: três anos (de 2006 a 2008)

Objetivo: realizar o melhoramento genético da bactéria *Cupriavidus metallidurans* CH34, otimizando a sua capacidade de remediação de efluentes contaminados por metais pesados

Ações: manipulação de DNA; preparo de células eletrocompetentes; Western-blotting para localizar a proteína recombinante em diferentes frações da célula; espectrofotometria de

emissão atômica e de massas de alta resolução com fonte de plasma indutivamente ativado para determinar o acúmulo de metal pelas linhagens bacterianas; citometria de fluxo, entre outras atividades

Resultados: a nova linhagem bacteriana construída apresentou, de fato, uma grande capacidade de biorremediar soluções contendo metais, representando uma contribuição economicamente viável e ecologicamente correta para a redução de rejeitos de metais nos rios. Além disso, verificou-se que o metal absorvido pela massa microbiana pode ser recuperado, o que confere à linhagem desenvolvida a capacidade de ser uma lixiviadora

Alguns números: não se aplica

Saiba mais:

Ronaldo Biondo

(11) 4228-1167

robiondo@usp.br

Ana Clara Schenberg

(11) 3091-7275

acgschen@usp.br